

dade mental, melhor a companhia. Até certo ponto.

VISTE A LUZ pela primeira vez, no mesmo quarto em que muito provavelmente foste concebido. A grande janela abaulada dava para oeste, para as montanhas. Principalmente para oeste. Por ser abaulada, dava também um pouco para o sul e um pouco para o norte. Claro. Um pouco para o sul, para mais montanhas, e um pouco para o norte para a colina na base da montanha e para a planície. O parteiro foi um certo dr. Hadden ou Haddon. Bigode grisalho falhado e um jeito furtivo. Por ser feriado, teu pai saiu de casa logo após o desjejum, com uma garrafa e um embrulho de seus sanduíches de ovo prediletos. Não havia nada de extraordinário naquilo. Porém, justamente naquela manhã, o amor pelas caminhadas e pelo cenário selvagem não tinha sido o único motivo.

Também fora levado a afastar-se e a sair do caminho dos outros por sua aversão às dores e à confusão generalizada dos trabalhos de parto, e do parto em si. Daí os sanduíches, que saboreou na metade do dia, contemplando o mar ao abrigo de uma grande rocha, no primeiro pico escalado. Podes imaginar os pensamentos dele, antes e depois, ao transpor o tojo e as urzes. Quando voltou, ao cair da noite, soube pela empregada, na porta dos fundos, que, para seu espanto, os trabalhos ainda continuavam. Apesar de terem começado antes que saísse de casa, havia bem umas dez horas. Imediatamente apressou-se a ir para a cocheira onde guardava o seu De Dion Bouton, a uns vinte metros de distância. Entrou, fechou as portas e sentou-se no banco do motorista. Podes imaginar os pensamentos dele, parado ali no escuro, sem saber o que pensar. Embora cansado e com os pés doloridos, estava a ponto de